

CONFIDENTIAL

A SUA MELHOR FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE O AGRONEGÓCIO CAFÉS DO BRASIL. NESTA EDIÇÃO:

- UMA RETROSPECTIVA PESSOAL DOS 6 ANOS NA GCP (PG. 3)
- EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE SENSORIAL DE CAFÉ (PG. 4)

ALTA RETENÇÃO DE CARBONO EM PRODUÇÃO DE CONILON

O Balanço de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Café Conilon Capixaba mostrou que a implementação de práticas sustentáveis em sua produção quase triplica a retenção de gás carbônico equivalente no solo em relação à produção tradicional. Três toneladas de CO₂ equivalente por hectare ao ano podem ser retiradas da atmosfera. O sequestro de gás carbônico foi quantificado na produção de Conilon tradicional e sustentável em 25 fazendas cafeeiras. O estudo foi realizado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé) em colaboração com o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo que investirá R\$ 5,45 milhões até 2026 em 27 projetos para implementar práticas sustentáveis em oito mil propriedades de café do estado.

Fonte: Globo Rural

PARCERIA ENTRE GCP E GFEMS PARA IMPLEMENTAR MECANISMO DE QUEIXA NA CAFEICULTURA

A Plataforma Global do Café (GCP) no Brasil e o Fundo Global para Erradicar a Escravidão Moderna (GFEMS) firmaram parceria para promover o trabalho digno na cadeia produtiva do café. A GCP Brasil apoia a implementação da ferramenta Nossa Voz que foi desenvolvida pelo GFEMS e permite que os trabalhadores reportem casos de abuso via WhatsApp ou telefone. A iniciativa Nossa Voz conta com o suporte da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Trabalhadores Rurais (CONTAR) que fornece assistência ao pleiteante e ao produtor na busca por soluções. Empresas como EISA, Sucafina, COFCO, Agrogenius e Rainforest Alliance já aderiram ao uso da ferramenta de reclamações.



Fonte: CaféPoint

REMUNERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AUMENTA MAS PERMANECE ABAIXO DA MÉDIA DO PAÍS

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que a formalização dos contratos de trabalho e avanços tecnológicos tem acelerado o aumento da renda dos trabalhadores rurais brasileiros. Entre 2019 e 2023, a média de salário na agricultura aumentou 11,3% em termos reais (descontados da inflação), o maior de todos os setores que, em média, tiveram apenas 1,5% de aumento. O estudo também aponta que, apesar deste aumento significativo, a renda dos trabalhadores rurais continua abaixo da média do país por várias razões que estão sendo abordadas progressivamente como mostra seu aumento relativo.

Fonte: Globo Rural

MAIOR TORREFADOR DE CAFÉ DA INDONÉSIA IMPORTARÁ CONILON BRASILEIRO

A torrefador de café Kopi Kita importará Conilon brasileiro pela primeira vez. A empresa também quer se aproximar dos traders e exportadores brasileiros para abastecer as torrefadoras menores no sudeste da Ásia. A Indonésia é o quarto maior país produtor de café do mundo mas devido às secas que assolam o país, vem importando café brasileiro para suprir a alta demanda pelo produto na Ásia. As exportações do Brasil a Indonésia aumentaram 19% em 2023. Este ano, entre janeiro e abril, a Indonésia mais que dobrou sua importação de café brasileiro.

Fonte: Globo Rural

FINANCIAMENTO PRIVADO DO AGRONEGÓCIO ATINGE R\$ 1 TRILHÃO

O valor total do crédito oferecido pelas principais instituições de financiamento privado que apoiam o agronegócio brasileiro atingiu R\$ 1 trilhão (US\$ 180 bilhões), 22% a mais do que no mesmo período no ano anterior. De acordo com o Ministério da Agricultura, o crédito e investimento financeiros no agronegócio incluem vários instrumentos que atendem às diferentes necessidades da cadeia de abastecimento, desde a fazenda até o cliente final. Estas fontes de recursos privados serão ainda mais relevantes na próxima safra devido a restrições orçamentárias e o foco público em medidas para reconstruir o estado do Rio Grande do Sul após fortes chuvas e enchentes.

Fonte: Globo Rural

TAMANHO DE SAFRA PREOCUPA PRODUTORES DE CONILON

Apesar dos preços altos históricos do Conilon, o momento não é favorável para os produtores. Alguns esperavam colher até 120 sacas de café por hectare mas devem ter uma colheita entre 50 e 60 sacas. Especialistas esperam uma perda de 20% do volume de Conilon no estado do Espírito Santo. Durante as últimas semanas, os produtores do estado apenas entregaram café vendido anteriormente. Pela primeira vez na história, o Brasil vai exportar café durante a colheita sem recorrer a estoques de safras anteriores.

Fonte: Rede Peabirus

RECEITA BRUTA DOS CAFÉS DO BRASIL BATE RECORD DE VALOR

A receita bruta das lavouras dos Cafés do Brasil está estimada em R\$ 64 bilhões (US\$ 11,5 bilhões) para o ano cafeeiro de 2024 tendo como referência os preços médios recebidos pelos produtores nos cinco primeiros meses deste ano. Este número representa um recorde histórico para o setor. Se comparado ao ano anterior, quando a receita foi de R\$ 50 bilhões (US\$ 9 bilhões), a estimativa para a receita bruta deste ano representará um aumento significativo de 29%. Estima-se que a receita de Arábica crescerá 22% e a de Canephora 51%.

Fonte: Embrapa

EFEITO DA COR DO PISO DO TERREIRO NO TEMPO DE SECAGEM DO CAFÉ

Os terreiros para secagem de café podem ser feitos de tijolo, cimento, asfalto ou chão batido. O tipo de material usado nos terreiros pode influenciar na secagem do café através da absorção da umidade do café e retenção de temperatura. Um estudo sobre como diferentes cores de terreiro afetam a temperatura e assim o tempo de secagem do café foi realizado em uma fazenda em Varginha, Minas Gerais. As cores testadas foram branco, vermelho, preto e cimento natural. A avaliação ocorreu através do controle da temperatura a cada duas horas durante o dia até atingir a umidade ideal de 12%. Concluiu-se que a cor preta foi a melhor para absorver umidade e reduzir o tempo da secagem do café.



Fonte: CaféPoint

Preços Brasileiros

Principais Regiões Produtoras / Porteira da Fazenda

28 de junho, 2024

Arábica Natural (R\$/saca de 60 kg)

Cerrado MG	1.505,00 ↑
Mogiana	1.500,00 ↑
Sul de Minas	1.500,00 ↑

Arábica Cereja Descascado (R\$/saca de 60 kg)

Cerrado MG	1.545,00 ↑
Sul de Minas	1.540,00 ↑

+ 3%

Conilon / Robusta (R\$/saca de 60 kg)

Colatina-ES qualidade média	1.300,00 ↑
-----------------------------	------------

B3 (US\$/sacas de 60kg)

Set 2024	278,05 ↓
Dez 2024	271,80 ↑
Mar 2025	270,30 ↑

Real R\$ / Dólar US\$

28 jun, 2024	5,48 ↑
--------------	--------

Fonte: www.qualicafex.com.br

UMA RETROSPECTIVA PESSOAL DOS 6 ANOS NA GCP

Tendo deixado a posição de presidente do conselho da Plataforma Global do Café (GCP), acredito ser útil compartilhar o que aprendi durante meus dois mandatos.

Seis anos atrás a GCP se preocupava e tinha interesse em melhorar o ambiente facilitador para além da porteira da fazenda, que faz com que os produtores em alguns países recebam uma porcentagem do preço FOB de exportação de café muito maior que em outros países. Uma excelente ideia e propósito, mas os planos e tentativas para melhorar o ambiente facilitador mostraram que esta é uma tarefa muito mais para governos do que para uma organização como a GCP. Melhorar a logística, tornar os mercados mais eficientes e o sistema de impostos mais justos, por exemplo, cabem muito mais a governos do que a GCP.

Diante desta realidade, a GCP começou também a focar no que poderia ser feito dentro da porteira da fazenda. A GCP criou o Currículo de Sustentabilidade do Café nos países onde as Plataformas Nacionais de Café foram desenvolvidas, a saber, Vietnã, Indonésia, Quênia, Uganda, Honduras e Brasil, que juntos respondem por mais de 60% da produção de café mundial.

As Iniciativas de Ação Coletiva vieram em seguida, abordando o uso inteligente de insumos, condições de trabalho, e inclusão de jovens. O que a GCP chama de “iniciativas” são diferentes de projetos, que tem começo e fim. Os resultados das Iniciativas de Ação Coletiva são duradouros, perenes, porque tem parceiros de implementação – serviços de extensão – que incorporam suas descobertas no dia a dia da vida cafeeira de uma região ou de um país. De Iniciativas de Ação Coletiva individuais evoluiu para programas nacionais plurianuais, conhecidos como Ações Coletivas da GCP. Elas estão sendo agora implementadas nos seis países produtores de café mencionados acima e incluem agricultura regenerativa em alguns deles.

A nível global, a GCP desenvolveu um Código de Referência de Sustentabilidade do Café que se tornou um “benchmark”, uma referência mundial para sistemas de sustentabilidade. Atualmente, a maioria dos sistemas de sustentabilidade do mundo são equivalentes ao código da GCP. Em conjunto com o Código de Referência de Sustentabilidade do Café veio o Comitê Técnico da GCP e o Grupo de Ação em Pesticidas, criados para atualizar o Código e como ele se relaciona com os agroquímicos, respectivamente.

O Código de Referência e seu Mecanismo de Equivalência se transformaram na base para o Relatório Anual da GCP de Compras Sustentáveis de Café pela Indústria e Varejo. Esta “fotografia” é um grande incentivo para que as torrefadoras e varejo comprem mais café sustentável.

Apesar da pandemia, a GCP conseguiu avançar muito. Mas ainda tinha que ganhar escala. Isto levou ao desenvolvimento da GCP 2.0, um Plano Estratégico 2030, cujo objetivo ambicioso é uma mudança transformacional na prosperidade do produtor, medida pelo fechamento da brecha da Renda de Bem-Estar em pelo menos 25%. A estratégia, objetivo e ações foram projetados de uma maneira comercial, com planos, indicadores-chave de desempenho (KPIs) e um painel de implementação. Uma evidência importante de que o Plano 2030 da GCP irá avançar são as doações para o fundo inicial da implementação, a nova abordagem de contrapartidas para doações, o número crescente de membros se unindo a GCP, e o interesse crescente de parceiros e doadores.

Minha experiência com a GCP reforçou minha conclusão de que para abordar a pobreza na produção de café precisamos empoderar a mão-de-obra, o trabalhador, o que também significa empoderar pequenos produtores que são sua própria mão-de-obra. Gosto de dizer que os braços e a habilidade manual de uma pessoa, de um produtor, de um colhedor de café tem sido os mesmos por séculos mas suas necessidades, seu custo de vida e suas aspirações tem crescido muito. Por esta razão a mão-de-obra deve ser empoderada com tecnologia, com ferramentas, com equipamento, com treinamento... e paradigmas devem ser quebrados.

A mão-de-obra pode ser empoderada de pelo menos três maneiras. A primeira é tecnologia, tecnologia de cultivo, isto é: maior produtividade sustentável e resiliente a mudanças climáticas; tecnologia de colheita, isto é: empoderamento adicional do trabalhador; e tecnologia de processamento individual ou em conjunto. A segunda maneira é a diversificação: se a mão-de-obra, se os produtores são empoderados eles terão mais tempo para trabalhar para os vizinhos ou em áreas urbanas. A terceira maneira é se unindo para ganhar economias de escala que pequenos produtores não têm. Economias de escala podem ser alcançadas pelo processamento em conjunto – há grandes economias de escala nisto –, comprar insumos em conjunto, compartilhar equipamentos, acessar financiamento em conjunto e vender café em conjunto.

A menos que a mão-de-obra e os pequenos produtores sejam empoderados, não será possível aumentar a renda e reduzir a pobreza de todas as partes envolvidas na produção de café. Reduzir a pobreza é um desafio e alvo a ser atingido pelas Ações Coletivas da GCP nos seis países. É um desafio para todos os envolvidos no setor cafeeiro. Acredito que a GCP está muito bem posicionada para assumir um papel importante neste processo.

EQUIPAMENTOS PARA ANÁLISE SENSORIAL DE CAFÉ

TORRADOR DE AMOSTRAS LABORATTO

Torrador versátil para análise de amostras que oferece ao operador a possibilidade de criar perfis diferentes de torra para a mesma amostra de café e replicar perfis em grande escala.

- + 2, 4 ou 6 bocas com capacidade de 120g cada
- + Fluxo de ar independente e controle digital em cada boca
- + Sistema de aquecimento: condução
- + Combustível: GLP
- + Tempo de torra: 10 a 18 minutos
- + Compatível com software de torra (por exemplo: Artisan / Cropster)
- + Ciclone, coletor de películas, saca amostra e dosador de alimentação inclusos



MOINHO DE PROVA

- + Possui moega para café torrado
- + Moinho a disco indicado para laboratórios e cafeterias
- + Granulometria ajustável de maneira fácil e rápida
- + Acabamento em aço inox

MESA DE PROVA

Mesa para prova com base em aço inox ou carbono, granito sobre rolamento cônico que facilita no manuseio, e com recirculação de água. A mesa tem pranchetas para identificação de cada prova e bandejas em aço inox. As torneiras nas cuspideiras em aço inox removem e descartam os resíduos que ficam do processo da prova de café.

